

Letras floridas

□ □ □

E TÃO desacertado, diria quasi paradoxal, falar-se na *verve* do auctor de «Espumas», como *verbi gratia* no estylo de Sthendal. Percorra-se a sua nova obra cujo titulo encima estas linhas e ver-se-ha que de razão vae nesse asserto. A não ser em um ou outro ponto, e ahi mesmo, apparece mais pela força das circumstancias, raro se topa uma *boutade* humoristica. O que se não póde negar, é que o sr. Amadeu Amaral prosador, se revela passivel da mesma justa popularidade de que goza o sr. Amadeu Amaral poeta. Assim dá aqui involuntariamente um quinau em Taine infringindo a lei do equilibrio organico. Disse Emile Amet e com fundamento, que nos escriptos dos que se acostumaram a pronunciar frequen-tes arazoamentos, inevitaveis lances de oratorios surgem á larga. Da mesma maneira pode-se afirmar que nos escriptos em prosa de poetas, ha traços particulares que os denunciam claramente. As conferencias que enfeixa agora em volume, e que pronunciou no saráu inaugural da Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo como as que modestamente intitulou palestras, tráem amiude o auctor de «Névoa». Isso, entretanto, não impede que seja um exímio prosador, o que demonstra de sobejo o largo e progressivo tirocinio de que se pode ufanar, na carreira jornalista, mau grado o que delle disse o sr. Alberto de Souza.

O jornalismo, comparou-o Anatole a certos banhos dos quaes se sahe mais lepido e mais agil. E' incontestavel que o habito do A nessa carreira favoneou nelle certas qualidades como a leveza e a expressão. Um de seus mais estimaveis predi-cados é o saber ferir desde os primeiros periodos o assumpto principal e delle se occupar até o fim, sem *reveries* inuteis e tediosas.

«Letras Floridas» como já disse, denuncia crebas vezes o poeta de «Espumas». Um exemplo? Leia se a *palestra* que intitulou «A Cigarra e a Formiga» e que melhor se poderia chamar «O elogio da Cigarra». Não negando o seu temperamento de poeta, porque em que pese o asserto de José Verissimo não se pode conceber um grande poeta que não seja um poeta de temperamento, soube o A, com extraordinario atilamento e habilidade, defender á cigarra sem desfazer ao mesmo tempo a moralidade da fabula. Muitos dos leitores que conhecem as obras poeticas do A, terão naturalmente notado a predilecção por elle votada ás arvores. Senão, abra «Espumas» seu ultimo livro de poesias e encontrará por toda parte provas dessa predilecção. Em *A boa arvore*, em *Cedro expatriado*, em *Crepusculo Sertanejo*, mesmo em *A um poeta improductivo*, as ha sobejas. Se quizer mais, leia a bella poesia *A Palmeira e o Raio* quicá sua obra prima. Haverá talvez quem proteste contra a inclusão entre as arvores da palmeira. Mas é o proprio sr. Amadeu quem mais ou menos a auctorisca, quando affirma que apesar da palmeira não ser uma arvore, ou antes, uma arvore como as outras, fica bem entre ellas pela sua estatura, pelo seu estipe erecto, pelas suas largas palmas. E não é

só em «Espumas». Ha tambem em «Nevoa» francos resquicios dessa predilecção do A pelos vegetaes de porte masculino. Os ha em algumas poesias de *Folhas ao Vento* como de *A Velha Comedia* e principalmente nessa *Arvore da Rua* que, disse alguem, recorda ligeiramente Sully Prudhomme. Assim, a interessante conferencia sobre arvores e poetas; apparece como que para justificativa da mesma predilecção. As *palestras* intituladas *Flores e Espinhos da Arte* e *Epigrammas e Madrigaes*, referidas de suggestiva erudicção, são do genero das ainda celebres conferencias humoristicas de Garcia Redondo.

Onde todavia se mostra um espirito esclarecido e culto é na conferencia sobre Raymundo Correia e na em que estuda a litteratura da escravidão. Aquella, basta dizer que é o mais completo estudo que já se fez sobre o auctor d'As *Pombas* e de *Mal Secreto*. «*A Litteratura da Escravidão*» são paginas que encantam pela erudicção e commovem pela singeleza. São paginas de saudade. As palavras com que remata o epílogo lembram as de Joaquim Nabuco que cita, ao falar no sentimento indefinido de saudade que lhe ficou do escravismo.

Basta lel-as para se comprehender a lembrança intima inextinguivel que ficou no poeta de «Espumas» e de «Nevoa», daquelle espectáculo que guardou na retina desde os verdes annos.

E' natural que quem os passou nas mesmas condições que elle, quem «bebeu a largos sorvos o vento do ideal que rodopiava por tudo e zunia por todas as frinchas e, chorou, e exultou, e riu, e soffreu, no embate desinteressado das ideias, pela sorte de uns tantos anhelos amados», tenha de «arrastar sempre pela vida, onde taes situações de exaltação generosa são passageiras e raras, a melancolia funda de um desencanto secreto de alguem que despertou de um grande sonho, a saudade pungente e irremediavel do desterrado de uma patria morta!»

O novo livro do sr. Amadeu Amaral não é só uma collectanea de conferencias ineditas ou de re-creação. Ha tambem nelle exaltação patriotica e ha mais um grito de revolta contra o desanimo e a tristeza que se apoderaram ultimamente de grande parte de nossos patricios. Não existe quem de coração deixe de apoiar o sr. Amadeu Amaral no que em sua conferencia «As promessas do escotismo» diz das jere-miadas dos falsos patriotas. E' preciso terem todos deante de si que só desses brados civicos poderão acabar com os descobridores de falsas mazéllas que os existem por aqui á ufa e que só assim se poderá levantar o Brasil que ora languesce ao desdem de seus proprios filhos.

Sergio Buarque de Hollanda.
São Paulo, 22 de Julho de 1920.

D' a Cigarra
1º numero de
Agosto, de 1920